

## RECONSTRUINDO A HISTÓRIA COM MEMES

### REBUILDING HISTORY WITH MEMES

- **Fabiana Martins de Freitas** (Secretaria de Educação do DF-  
[prof.fabianamartins@gmail.com](mailto:prof.fabianamartins@gmail.com))

#### **Resumo:**

*Devido à grande dificuldade de dividir a atenção dos alunos com os smartphones pensei em uma forma de usá-los na sala de aula. Para isso decidi abordar temas que dificilmente falaria em sala de forma detalhada por causa do tempo. Eles se tornaram temas de pesquisas que deveriam ser apresentados como memes, não só para mim, mas também incluídos em uma fanpage. Criando assim um laço com a constante presença desses estudantes nas redes sociais. No primeiro bimestre os temas eram as Revoltas da República Velha, no segundo os movimentos de luta armada contra a Ditadura militar. E no terceiro bimestre acrescentei a produção de um áudio como se fosse um jornal de rádio da Segunda Guerra Mundial, já que dessa vez os temas eram as batalhas.*

*Os trabalhos ficaram bem criativos e aos poucos os alunos foram percebendo que era interessante ter um trabalho on-line, onde todos pudessem ver, curtir e compartilhar. Essa conexão com o mundo das mídias sociais criou uma sensação de vinculação da vida atual com os conteúdos de história que numa sociedade imediatista, às vezes, parecem tão distantes ou desnecessários.*

**Palavras-chave:** Memes; Rádio; Tecnologia; Ensino e aprendizagem; História e tecnologia;

#### **Abstract: Abstract:**

*Due to the great difficulty of dividing students' attention with smartphones I thought of a way to use them in the classroom. For this I decided to address topics that would hardly speak in the room in detail because of the time. They became research topics that should be presented as memes, not only to me, but also included in a fanpage. Thus creating a bond with the constant presence of these students in social networks. In the first two months the themes were Revolts of the Old Republic, in the second the movements of armed struggle against the military dictatorship. And in the third bimester I added the production of an audio as if it were a World War II radio journal, since this time the themes were the battles.*

*The works were very creative and gradually the students realized that it was interesting to have a job online, where everyone could see, enjoy and share. This connection with the world of social media has created a sense of connection between present-day life and the contents of history that in an immediate society sometimes seem so distant or unnecessary.*

**Keywords:** Memes; Radio; Technology; Teaching and learning;

## 1- Diagnóstico

O território onde a escola está inserida é uma cidade satélite do DF, a mais populosa, que abriga também uma das maiores favelas do país: O Sol Nascente. Nossos alunos são em grande maioria dessa comunidade carente. A comunidade tem pouquíssima estrutura, a escola chega a ficar um pouco distante. Não há saneamento básico, pouco asfalto, muita sujeira e muita violência. Perdemos alunos e ex-alunos assassinados, várias vezes em um único ano.

A escola é grande tem 24 salas, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma sala de vídeo, sala de recursos, sala de coordenação, sala dos professores, direção e secretaria. Possui uma área grande, contudo, não temos quadra coberta, nem auditório, espaços que nos fazem muita falta. Em meio a tanta violência e pobreza (frequentemente desempenhamos um papel social, ajudando as famílias mais necessitadas de alunos).

A escola se torna uma ilha onde tentamos mudar um pouco essa realidade tão dura. A escola tem internet para uso dos professores e internet no laboratório para o uso dos alunos, embora não seja a melhor é possível usá-la. Eu tenho 10 turmas de 9º ano do Ensino Fundamental na disciplina de História. Desenvolvi o trabalho em todas apesar das diferenças de nível entre elas.

Meu objetivo era desenvolver principalmente a criatividade, ampliar o uso de ferramentas tecnológicas, incentivar a pesquisa e aumentar o interesse nas aulas. Com o projeto dos memes pude identificar as dificuldades dos alunos em mandar e-mails, editar imagens e anexar arquivos. O que acabei percebendo foi que a maioria apenas utiliza o whatsapp com certa facilidade, até mesmo com o facebook alguns apresentaram dificuldades.

Essa minha observação já vem de alguns outros anos, de comentários de colegas e até mesmo de agora, pois, já havia trabalhado com os memes em bimestres anteriores. O trabalho do áudio também já havia sido desenvolvido por mim dois anos atrás quando também trabalhei com os nonos anos. Uma boa parte faz um uso bem limitado das ferramentas tecnológicas, se resumindo basicamente a redes sociais. E ainda assim quase sempre o uso é feito no sentido apenas de curtir e compartilhar, e não de produzir algo para ser postado.

A realidade econômica e social é muito diversificada. Creio que isso aconteça por ser uma comunidade carente onde não são todos que têm acesso à internet e smartphones. Tive também a resistência de uma mãe que não queria que a filha tivesse rede social, foi por essas dificuldades que resolvi que o trabalho deveria ser em grupo, para que, fosse necessário que apenas um tivesse esses acessos.

O trabalho inicial com os memes fez com que eu planejasse uma aula no Laboratório de Informática, pois percebi em um primeiro momento que muitos deixaram de fazer o trabalho por causa de dificuldades em usar a tecnologia. Depois de sanadas as dificuldades tecnológicas vieram às dificuldades com a pesquisa, muitos confundiram os temas ou pegaram imagens já prontas da

internet. Aqui fiz uma intervenção mostrando como ser fiel a seu tema e não fazer plágio. Infelizmente viemos de um modelo educacional que muitas vezes preza pela reprodução e os alunos não são incentivados a criar, ao ponto de acharem que não são capazes.

Outro ponto pouco desenvolvido é a pesquisa, normalmente em pesquisas o que acontece é uma cópia do Google. Na nossa escola tentamos contrapor esse problema, pois temos um projeto de Feira de Ciências em que os alunos são incentivados a pesquisar participando ativamente de todas as etapas do processo desde a escolha do tema até a apresentação.

## 2- Planejamento

A sociedade atual tem cada vez mais acesso a informação e as tecnologias. A escola não está fora desta realidade. Com o objetivo de incluir as TDIC na escola o governo brasileiro criou um programa chamado PROINFO. Outra iniciativa foi incluir nos PCN's como objetivo do Ensino Fundamental: "saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos" e dedicando um capítulo inteiro sobre usos da tecnologia na educação no terceiro e quartos ciclos. Contudo, o documento data de 1998, e, portanto, não inclui os smartphones, tão disseminados atualmente, como recursos tecnológicos a serem utilizados em sala de aula.

Enquanto documentos a níveis nacionais incentivam a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula como uma forma de favorecer a aprendizagem. Alguns recursos tecnológicos parecem serem discriminados a ponto de serem proibidos por leis como é o caso do Distrito Federal. LEI Nº 4.131, DE 02 DE MAIO DE 2008 Art. 1º Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal.

Vivemos uma época de transição. Segundo Marc Prensky existem imigrantes digitais que seriam pessoas provenientes de outra cultura na qual predominava os textos impressos que agora necessitam se adaptar a novas modalidades de interação e comunicação, neste caso, os professores seriam imigrantes digitais.

"Los inmigrantes digitales son aquellos provenientes de otra cultura en la que predominaban los textos impresos que necesitan adaptarse a las nuevas modalidades de interacción y comunicación digital ya los nativos digitales desenvuelven una vida on-line para los cuales el ciberespacio es parte constituyente del cotidiano." (Marc Prensky, 2011, p. 5)

Já os alunos seriam nativos digitais, pois nasceram nessa nova era. Baseado nisso decidi integrar o uso do celular e de redes sociais na sala de aula. Então agreguei a minha dificuldade de tempo para falar de alguns assuntos muito densos e a necessidade de desenvolver o senso de pesquisa nos alunos, bem como de lhes apresentar novas possibilidades de uso dos smartphones. Um dos meus conteúdos era a Segunda Guerra e como não havia tempo hábil para falar de todas as batalhas detalhadamente e o único meio de comunicação de massa da época era o Rádio decidi fazer um trabalho em que eles deviam narrar uma batalha como um jornal de rádio. Além disso, deviam também criar um meme

relacionado a batalha para ser postado na fanpage de História da qual eles participam como editores. O rádio foi escolhido porque segundo (Hobsbawn, 2007, p. 194), na Segunda Guerra “o rádio alcançou a maioria como instrumento político e meio de informação”.

No próprio livro Diário Anne Frank (cuja leitura fizeram) o rádio faz parte do dia a dia da família Frank no anexo é por ele principalmente que a família recebe notícias da guerra. Esse trabalho proporcionou uma maior interação entre os alunos, pois foi feito em grupo, permitiu-lhes utilizarem novas ferramentas fora da sua zona de conforto e aprofundar o conhecimento em outras como foi o caso da fanpage. Além disso, foi possível ampliar o conhecimento sobre a gravidade e a violência imposta pela guerra permitindo aos alunos utilizarem sua criatividade e até mesmo um pouco de humor. As batalhas sugeridas foram:

1. Queda da França
2. Queda de Moscou (Operação Barbarossa)
3. Batalha de Stalingrado
4. Batalha de Kursk
5. Batalha de Berlim
6. Dia D
7. Batalha de Varsóvia
8. Batalha do Rio da Prata
9. Batalha de Pearl Harbor
10. Batalha da Grã-Bretanha
11. Batalha de Midway
12. Batalha do Monte Castelo
13. Batalha da Manchúria

Já que a grande maioria nunca tinha ouvido falar de jornal de rádio. O primeiro passo foi pesquisar um áudio da época para que eles pudessem ouvir. Nesse sentido ouvimos vinhetas da BBC. Anteriormente em outra atividade eles haviam visto um episódio da Minissérie JK que tinha uma rádio novela. O segundo passo foi formar os trios e escolher a batalha sobre as quais eu falei resumidamente. Depois fomos para o Laboratório de Informática criar e-mails e aprender a utilizá-lo, já que pedi para o trabalho ser enviado por esse meio também. Em seguida, criamos um perfil no facebook e os incluí como editores da fanpage onde além dos trabalhos também posto vídeos e links relacionados às aulas. Assim eles podem se aprofundar ou caso tenham perdido aula podem pegar algum material lá. Também disponibilizei um site onde o meme poderia ser elaborado online: <https://imgflip.com/memegenerator> ou o aplicativo Meme Creator. Também receberam uma lista com aplicativos editores de áudio: Audacity (computador), Spreaker Studio (telefone), Voice Pro (telefone) além do próprio gravador de voz do celular. Nós utilizamos caixa de som, o laboratório de informática, bem como o data show para dar exemplos dos memes e dos áudios. O laboratório foi utilizado para criar os emails.

### 3- Desenvolvimento

Iniciamos o trabalho trazendo o conceito do grego de meme para sala de

aula. Depois passamos para o conceito de meme da atualidade. Foram passados alguns exemplos no data show.

Depois disso sugeri os aplicativos que podiam ser usados para fazer gif ou edição de imagens tanto no celular como on-line. Então dividimos os temas que no primeiro bimestre geraram em torno das Revoltas da República Velha:

1. Canudos
2. Guerra do Contestado
3. Cangaço
4. Revolta da Vacina
5. Revolta da Chibata
6. Coluna Prestes
7. Revolta do Forte de Copacabana.

O trabalho foi iniciado pelos memes no 1º bimestre como houve grupos que não conseguiram fazer ou fizeram de forma errada houve várias correções e devolutivas do trabalho. Tivemos muitos problemas de envio, trabalhos que não chegaram, alunos que eu não confirmei o recebimento, mas eles não perceberam porque só entraram no email para enviar o trabalho e depois não olharam mais.

No segundo bimestre eu os orientei sobre a confirmação de recebimento e a sua importância. Os trabalhos tiveram como tema os movimentos armados contra a Ditadura militar:

1. MR-8
2. Aliança Libertadora Nacional
3. Vanguarda popular
4. Guerrilha do Araguaia
5. Movimento Nacionalista Revolucionário
6. Vanguarda Armada Revolucionária Palmares

Passei a enviar os feedbacks no próprio e-mail para que eles criassem o hábito de utilizá-lo. Estabelecendo assim como forma de comunicação tivemos menos problemas com envios.

No terceiro bimestre eu acrescentei aos memes o envio do áudio da rádio. Passei para eles um dos trabalhos que havia recebido em 2015 bem como as vinhetas da rádio BBC. Falei um pouco sobre cada batalha. Dei uma lista de sugestão de aplicativos e deixei que escolhessem a batalha da Segunda Guerra sobre a qual queriam falar.

O trabalho dos memes foi desenvolvido durante três bimestres. A ideia é torná-lo um projeto da disciplina buscando sempre aprimorá-lo. Nesse momento foi possível incluir a produção de áudio devido à temática da Segunda Guerra, período no qual o principal meio de comunicação era a rádio.

Os alunos geralmente têm um mês para fazer a pesquisa e produzir o meme e o áudio. Eu faço a primeira avaliação se for necessário peço para corrigirem algum aspecto, senão já dou a nota final. Isso contribuiu muito para que os alunos não cometessem os mesmos erros. No segundo bimestre foi bem comum eles confundirem os temas. Então nesse bimestre deixei bem específico para que não se repetisse. Eles eram livres para usar as redes sociais para fazer o trabalho ou mesmo em ambiente colaborativo, até porque como a localidade é violenta, os responsáveis não costumam deixá-los saírem de casa para fazer

trabalhos. Então eles ficaram livres para se organizarem da forma que achassem melhor.

No início do trabalho eles acharam engraçados os nomes das revoltas, contudo, houve certa resistência. Mas acredito que acabaram se motivando inicialmente para conseguir a nota, pois, acharam que seria um trabalho complicado.

Depois perceberam que o trabalho era simples o número de interessados aumentou ainda que tivessem feito sobre outro tema desde que estivesse relacionado eu levei consideração.

Com relação ao terceiro bimestre pareciam bem ansiosos para estudar as grandes guerras, desde o início do ano. Acredito que isso tenha contribuído para aumentar o interesse. O fato de eu levar um trabalho de outro colega como exemplo também os ajudou a entender o que deveria ser feito. Todos riram bastante do trabalho do colega que fez um ótimo trabalho de sonoplastia narrando uma batalha.

No primeiro bimestre um aluno com deficiência auditiva não fez o trabalho. Então no segundo eu intervir e dividir as tarefas do grupo com eles. Funcionou então ele participou, assim como a menina que tinha ficado sem nota porque a colega não havia feito o meme, embora ela tivesse feito a pesquisa (era a aluna que a mãe não permite ter redes sociais).

Um grande problema é que os alunos, às vezes, têm receio de nos dizer que tem problemas para fazer os trabalhos. Eles simplesmente não fazem. Como tenho 10 turmas fica difícil saber os motivos e nem sempre quando questionamos somos respondidos.

Essa aluna que não pode ter rede social, por exemplo, é um caso. Eu só fiquei sabendo por que a mãe dela veio me procurar. Estava bem brava por sinal, porque a filha que é excelente aluna tinha sido prejudicada por causa do trabalho em grupo precisei argumentar que ela deveria ter me procurado e conversado comigo antes.

Com relação a ter rede social eu disse que ela poderia proibir, mas com relação ao e-mail era impossível já que a própria Secretaria de Educação em parceria com a Google estava permitindo a criação de salas virtuais por meio do aplicativo Classroom.

Nesse episódio percebi que não são só alguns professores que se sentem ameaçados pela tecnologia, mas os pais também. Eles têm medo de perder o controle sobre os filhos. Acredito que essa mãe não seja a única que pensa assim, afinal quando não se domina a ferramenta é mais fácil proibir exatamente como para nós professores é mais fácil não utilizar.

Outra situação era que aconteceu foi o aluno depois da média fechada questionar a nota baixa. Quando eu dizia que ele não havia enviado o trabalho e eles rebatiam dizendo que haviam enviado. Eu precisava ser flexível e dar mais prazo e procurar junto com eles para onde tinham enviado. E assim fomos detectando o erro principal: digitar o e-mail da professora errado.

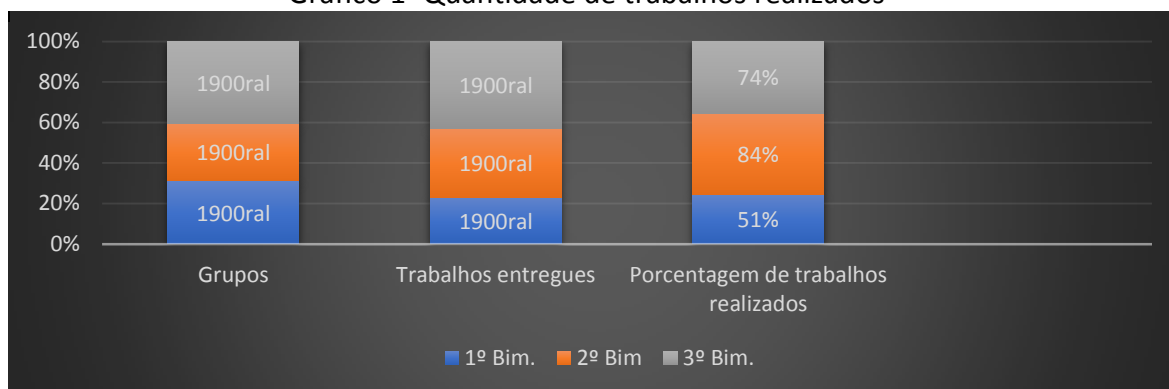
Eu contornava essa situação mandando um e-mail para eles no qual eles me respondiam anexando os trabalhos. Assim evitamos muitos erros de digitação. Uma explicação rápida de como se escreve um endereço de e-mail também veio a sanar algumas dúvidas.

Houve algumas tentativas de ir ao Laboratório de Informática que não funcionaram muito bem porque a internet quase sempre caía. Então, eu flexibilizei o envio. Eles me trouxeram no pen drive, me mandaram o trabalho por Bluetooth e assim conseguimos resolver as pendências. Antes de fazer a correção final eu confirmava os recebimentos com eles em sala.

Assim no primeiro bimestre recebi 38 trabalhos e no segundo 56. Dos 67 grupos formados no segundo bimestre houve 83% de trabalhos realizados. Enquanto no primeiro bimestre havia 74 grupos e apenas 31 trabalhos recebidos, ou seja, 28,12%. No terceiro ainda não foi possível fazer a estatística porque o prazo para entrega ainda não encerrou. Apenas de uma turma que eu pedi que me enviasse antes.

Dessa vez vou ter um número maior de trabalhos porque limitei o tamanho do grupo a três estudantes. Essa adaptação teve como objetivo evitar que algum componente ganhe nota sem ter contribuído na elaboração do trabalho. E também facilitar as reuniões, já que é mais fácil se reunir com um grupo pequeno. Então haviam 96 grupos e 71 trabalhos recebidos, ou seja, 68,16% de trabalhos feitos. Essa redução no número de trabalhos se deve principalmente a alguns alunos já estarem aprovados. Contudo, houve turmas em que todos os grupos realizaram o trabalho.

Gráfico 1- Quantidade de trabalhos realizados



Fonte: autoria própria

#### 4- Avaliação do projeto

Tive resultados muito bons, de acordo com os objetivos traçados. Alguns trabalhos foram bem criativos, os alunos aprenderam a manusear outras ferramentas tecnológicas e realizaram a pesquisa para fazer os trabalhos. É claro, que não foram todos os alunos que se envolveram e fizeram um trabalho de excelência mais o número de trabalhos apresentados aumentou gradativamente.

As dificuldades surgidas também nas relações interpessoais e de divisão de tarefas em grupo foram sendo resolvidas com intervenções e o crescente interesse dos estudantes. O fato de ter seu trabalho postado numa página da rede social com a possibilidade de curtidas, ou até mesmo de exposição como exemplo para outros alunos em sala de aula, tornou-se quase uma questão de status. Já que para eles é importante o número de curtidas que eles ganham em suas postagens. Outro fator de promoção de status é ser editor de uma fanpage

que está um nível acima de ter apenas um perfil no facebook. Em uma sociedade em que a popularidade é medida pelas redes sociais em que quase tudo é postado, a possibilidade de viralizar com um trabalho de escola faz esses estudantes sonharem com ser youtubers.

Promover essas ações que valorizam a autoestima e o bom uso das redes sociais deve ser um objetivo da escola, ao invés de brigarmos com a tecnologia é preciso entender quais as prioridades e os encantamentos que essa geração tem para podermos falar a língua deles.

Ano passado perdemos uma aluna assassinada brutalmente. Então fiz uma dinâmica com meus alunos e pedi que escrevessem o que eles gostariam de está fazendo daqui a 10 anos. Ouvi muitos relatos “Nunca pensei sobre isso”. Acredito que a vida difícil que levam não os façam pensar no futuro. Eles não sonham! Constatar isso pra mim foi muito difícil, eu diria angustiante. Deparei-me com a seguinte pergunta: Como jovens não tem sonhos? Como eu posso mudar isso?

Nesse contexto tenho questionado minha prática, para que eu possa ajudar esses alunos para além de ter informação e conhecimento. O que eu posso fazer para ajudar esses estudantes a terem sonhos. Fazê-los acreditar que são capazes, que podem quebrar a linha da mera reprodução.

Para além do momento e da cultura da instantaneidade mostrei-lhes que um meme deles poderia vir a ser utilizado por mim ou até mesmo daqui uns anos por outro professor.

Quando falamos de postagens nas redes sociais também abrimos o debate para questões de uso indiscriminado delas e seus perigos. Não se trata de não as usar como queria a mãe, mas sim de aprender a usá-las bem sem uma exposição inadequada.

A vida deles basicamente se resume ao celular, frequentemente na sala de aula são pegos fazendo selfies, jogando, conversando nas redes ou ouvindo música. Então ao invés de me estressar e estressá-los também impedindo que usem o celular trouxe o celular para dentro da aula. E acho que fui muito bem-sucedida ao fazer isso.

Posteriormente em uma ida ao laboratório fiz uma pesquisa com eles no Google Formulários para que eles pudessem relatar um pouco de sua experiência com esse trabalho. A seguir, transcrevo algumas das falas dos alunos: “Gostei, porquê foi algo diferente dos trabalhos apresentados nos últimos anos.” “que além de ser divertido eu aprendi como fazer imagens editadas” “Gostamos da iniciativa da professora” “esse trabalho e uma iniciativa de utilizar a internet tem uma maneira divertida e educativa” “eu me interessei mais em estudar desse modo, pois é um jeito inovador de se estudar e acompanha a evolução tecnológica usando ela ao nosso favor” “Boa, pode nós ensinar muitas coisas, por exemplo a edição de áudio.” “Boa, porquê mais uma vez, a professora anda trazendo novidades nos trabalhos.” “que posso mostra seu desempenho na hora de falar em publico” “E bem interessante e super legal a ideia de ter que recriar o áudio de uma situação perigosa, como as batalhas.”

Esse retorno é muito importante para indicar que estou no caminho certo. Foi muito gratificante receber essa avaliação e saber que o trabalho além de produzir conhecimento também foi divertido. Além disso, acabei atingindo



habilidades que nem tinha pensado no início como falar em público e enfrentar a timidez. A ideia de inovação também é importante numa instituição que tem sua base montada na Idade Moderna. Vivemos num mundo em constante transformação enquanto algumas instituições parecem ter estacionado no tempo. A escola vive nessa situação de transição, mas tende a rechaçar as mudanças. Iniciativas como essas são importantes para que os outros professores vejam as tecnologias especialmente os celulares como aliados e não como ameaças.

Claro que houve outros alunos que disseram que não gostaram, que acharam difícil, que são tímidos e que não tem criatividade. Mesmo nesses casos, o trabalho representa possibilidades de perder um pouco a timidez e de exercitar a criatividade.

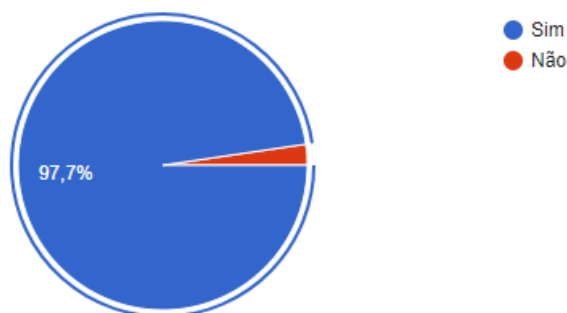
O áudio enviado e o meme feito foram enviados por email bem como o meme foi para fanpage. Esse resultado final foi à forma de avaliar os alunos. É claro que ela foi construída em um processo. Houve momentos em que fui procurada porque estavam com dificuldades de realizar uma das tarefas, ou não sabiam como fazer ou como enviar. Houve momentos que trabalhos enviados foram devolvidos para serem corrigidos e reenviados.

E assim fomos caminhando. Avalio minha prática como positiva no que diz respeito à inclusão de novas tecnologias na sala de aula que mais do que um mero uso de ferramentas tecnológicas e principalmente uma metodologia em que o aluno é o construtor do seu conhecimento tendo o professor como orientador. Aqui o papel deles foi ativo na aprendizagem, eles escolheram os temas dentro das possibilidades, as ferramentas que iriam utilizar e puderam fazer uso da sua criatividade. Acredito que tenham aprendido mais assim do que se simplesmente eu tivesse pedido que pesquisassem uma batalha qualquer e eles me chegassem uma cópia da página da Wikipédia sem ter nem sequer lido.

Em uma pesquisa realizada com essa temática. Quando perguntado a eles sobre se o uso das tecnologias facilitava a aprendizagem das 129 respostas a pesquisa apenas 0,3% disse que não. Ou seja, esse é um argumento que deve ser levado em consideração para usarmos cada vez mais elas em nossas aulas.

Você acha que o uso das tecnologias facilita a aprendizagem?

129 respostas

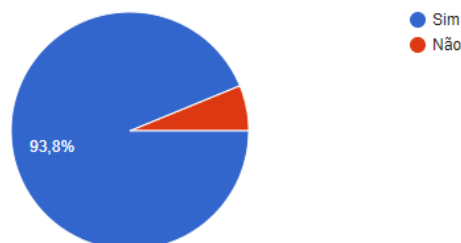


Fonte: autoria própria

Outra pergunta feita aos alunos foi sobre o interesse deles na aula quando havia uso de tecnologias. O resultado como esperado foi bem positivo os alunos se interessam mais e isso com certeza influencia na aprendizagem.

Você se interessa mais quando o professor utiliza tecnologias na aula?

129 respostas



Fonte: autoria própria

Os desafios aos alunos foram proporcionais a suas condições de realizá-los, claro que houve dificuldades, mas foram superadas em sua maioria. Até o momento a nossa maior dificuldade tem sido realmente o acesso à internet e a tecnologia.

O ideal seria que todos tivessem acesso à internet para que pudesse ser usada em sala de aula. Isso possibilitaria que professores e alunos trabalhassem juntos nesse momento e facilitaria a construção desse conhecimento, pois nem sempre é possível levar os alunos para o Laboratório além de não haver computadores para cada aluno usar individualmente.

Uma ideia que me ocorreu como forma de melhorar o trabalho futuramente é promover uma “guerra de memes” entre as turmas ou entre os grupos da própria turma. Com certeza isso vai deixá-los mais interessados e tornar o trabalho ainda mais divertido.

Outra ideia que tive foi à criação de perfis no facebook com personagens históricos ou países o que exigiria um pouco mais de trabalho dos alunos e uma orientação melhor ainda é uma ideia a ser amadurecida.

Aprendi com essa experiência que precisamos inovar e estarmos sempre em formação continuada. A ideia do programa da rádio veio, a uns dois anos atrás, da necessidade de fazer um trabalho para o curso: Educando com tecnologias - PROINFO. A formação continuada é muito importante porque o mundo muda constantemente e os nossos alunos com ele. Então nós professores temos que está constantemente em formação para acompanharmos essas transformações.

É preciso ter consciência que nosso modelo educacional está ultrapassado, que nossa formação na graduação é básica e que precisamos nos atentar para as mudanças culturais da sociedade. Para não cometermos a violência de submeter os estudantes a cinco horas diárias de tortura numa educação formal que não faz sentido para eles e cujas as atividades realizam não tem outra função senão a de conseguir nota. Precisamos recuperar o gosto por aprender e a curiosidade dos alunos e não faremos isso com o tipo de aulas que tivemos quando nós éramos estudantes.

Todo o trabalho tornou-se muito gratificante ao receber o feedback dos alunos na pesquisa e ao ver os resultados com trabalhos tão criativos. Foi muito prazeroso rir enquanto fazia as correções. Além de proporcionar um trabalho diferente para os alunos, quão agradável é para o professor vê que seu trabalho surte o efeito esperado. Assim como quão frustrante é quando nos esforçamos e não conseguimos vê retorno.

Creio que seja isso que todo profissional da educação deseja o retorno dos estudantes daquilo que foi proposto, ver seus objetivos alcançados e fazer isso de forma divertida torna tudo mais agradável e gratificante.

O grande desafio ainda constitui ter acesso individual a internet e smartphones ou celular. A própria Secretaria de Educação em parceria com a Google disponibilizou salas de aulas virtuais para os professores, mas a ferramenta não pode ser aproveitada por completo enquanto esse acesso não for completamente democrático.

Espero que num futuro não muito distante as salas de aulas extrapolem realmente seus limites de concreto e que não haja exclusão, que todos os alunos possam ter acesso a esse ensino.

## 5- Lista de referências

HOBBSAWN, ERIC. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1471601/mod\\_resource/content/1/Hobbsawn%20-%20Cap%206%20-%20Era%20dos%20extremos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1471601/mod_resource/content/1/Hobbsawn%20-%20Cap%206%20-%20Era%20dos%20extremos.pdf) Acessado em: 20/02/2018 às 10:00h.

PRENSKY, Marc. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409\\_3781.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409_3781.pdf) Acervo BBC. Disponível em: <https://www.ondascurtas.com/acervo/bbc/> Acessado em: 20/02/2018 às 11:00h.

LEI Nº 4.131, DE 02 DE MAIO DE 2008 DODF. Disponível em: [http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/57621/Lei\\_4131\\_02\\_05\\_2008.pdf](http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/57621/Lei_4131_02_05_2008.pdf) Acessado em: 21/02/2018 às 10:00h..

Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-01-introducao-aospcn.pdf> Acessado em: 21/02/2018 às 11:00h.

Temas Transversais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acessado em: 21/02/2018 às 12:00h.